

CLUSTER: Health Tech

CURSO: Medicina Veterinária

OCORRÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DE NEOPLASIAS DIAGNOSTICADAS ATRAVÉS DE EXAME CITOPATOLÓGICO PELO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DA IMED DE JUNHO DE 2020 A JUNHO DE 2021

Junior César Ferron¹; Suyene Oltramari de Souza²

1 Acadêmico de Medicina Veterinária. IMED. ferronjuniorcesar@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Ciências Veterinárias, docente do curso de Medicina Veterinária. IMED. suyenesouza@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da Medicina Veterinária conseguiu-se melhorar o controle de doenças infecciosas e reduzir a mortalidade de animais de companhia, resultando em um notável aumento na expectativa de vida desses animais. Portanto, condições que ocorrem em idades avançadas, como por exemplo, as patologias neoplásicas, têm apresentado maior relevância, visto que é uma das principais causas de óbitos em animais idosos. (HURTADO e FERNÁNDES, 2020).

Além da longevidade dos animais, a preocupação dos tutores com o bem estar de seus animais de estimação colabora para a maior incidência de diagnósticos de neoplasias (LIPA et al., 2019), Hurtado e Fernández (2020), citam a idade avançada como uma variável importante no aparecimento de neoplasias, observando-se que entre 15 a 20% dos cães adultos e idosos atendidos em clínicas veterinárias sofrem de processos neoplásicos.

Segundo Vivero et al (2013) dentre as neoplasias em pequenos animais cerca de 64,9% são malignas e 34,1% benignas, sendo comumente observada uma maior incidência de neoplasias de origem epitelial seguidas pelas neoplasias de glândula mamária.

Nas últimas décadas, vem se buscando cada vez mais desenvolver técnicas sofisticadas e modernas para o diagnóstico veterinário dos processos neoplásicos, porém muitas vezes, estas técnicas são de difícil acesso e assim se buscam métodos mais acessíveis e competentes para estes diagnósticos, sendo a citopatologia um dos exames mais utilizados. O uso da citologia como meio de diagnóstico em medicina veterinária possui as vantagens de ter baixo custo, ser minimamente invasivo, apresentar segura execução, permitir ampla superfície de amostragem e o curto tempo entre o processo de diagnóstico (VENTURA; COLODEL e ROCHA, 2012).

O objetivo da realização do presente trabalho é desenvolver um estudo retrospectivo dos diagnósticos neoplásicos realizados pelo Laboratório de Patologia Veterinária da IMED, no período de junho de 2020 a junho de 2021, e avaliar o percentual de neoplasias benignas, neoplasias malignas, percentual para a origem celular destas neoplasias, sexo e idade mais acometidos.

2 METODOLOGIA

Para realização deste estudo foram utilizados os resultados dos laudos de todas as amostras citopatológicas com potencial diagnóstico, coletadas e analisadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária da IMED, colhidas de pacientes atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da IMED, no



período de junho de 2020 a junho de 2021, totalizando 143 amostras, colhidas de 105 pacientes, destas, 103 apresentaram potencial diagnóstico, onde foram avaliadas quanto ao percentual de neoplasias benignas, neoplasias malignas, percentual de neoplasias para cada origem celular, percentual de machos e fêmeas acometidas, espécie mais acometida e incidência por idade, para esta última análise os resultados foram, subdivididos em três grupos, sendo eles: 0 a 5 anos, 5,1 a 10 anos e 10,1 anos ou mais.

As amostras em sua maioria foram coletadas por meio de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), com agulhas hipodérmicas 22 G e seringas de 10 ml, após a coleta, as amostras transferidas para lâminas de vidro para microscopia, fixadas em metanol, coradas em panótico rápido e analisadas em microscópio óptico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico citopatológico e histopatológico para patologias oncológicas representam os principais métodos auxiliares no diagnóstico definitivo, orientando também a adoção do protocolo terapêutico mais adequado, bem como o estabelecimento de um prognóstico correto (MEDINA, PUICÓN e SANDOVAL, 2017), para o presente estudo foram avaliadas as amostras diagnosticadas pelo exame citopatológico.

A citopatologia é um exame de grande valor diagnóstico, pois os resultados obtidos com o uso adequado da técnica podem ser muito importantes tanto para a escolha do tratamento, quanto para evitar uma intervenção cirúrgica arriscada e desnecessária, tem baixo custo, rapidez no resultado e além disso é um exame pouco invasivo, tendo vários métodos de coleta, cada qual indicado para tipos de lesões diferentes (VENTURA; COLODEL e ROCHA, 2012). As amostras analisadas foram em sua grande maioria coletadas por CAAF (citologia aspirativa por agulha fina).

Segundo Santos et al (2013) a oncologia veterinária tem grande importância na clínica médica veterinária, principalmente em se tratando de pequenos animais, pois representa uma parcela muito significativa dos diagnósticos. Hurtado e Fernández (2020) citam que 15 a 20% dos atendimentos clínicos em caninos adultos a idosos são relacionados a processos neoplásicos. Das 103 coletas realizadas e analisadas pelo Laboratório de Patologia Veterinária da IMED com potencial diagnóstico, em lesões encontradas nos pacientes atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da IMED, 92 delas (89,32%) foram compatíveis ou sugestivas de patologias neoplásicas e 11 (10,67%) relativas a patologias não neoplásicas, sendo estas patologias inflamatórias ou hiperplásicas, mostrando elevada incidência de neoplasias entre os diagnósticos.

Estima-se ainda que as neoplasias constituam uma importante causa de óbito em animais de companhia, estudos revelaram que 45% dos cães com 10 anos de idade ou mais chegam a óbito devido a complicações das neoplasias (SANTOS et al., 2013). Neste estudo foi observada uma incidência de 51,08% dos diagnósticos em pacientes acima de 10 anos de idade.

Fatores como a nutrição com dietas equilibradas, vacinações que previnem precocemente doenças infectocontagiosas e avanços na medicina veterinária têm contribuído para a maior longevidade (LIPA, et al., 2019), a qual é apontada como principal razão para a crescente incidência das afecções neoplásicas nos cães (HURTADO e FERNÁNDES, 2020), no presente estudo dividimos os resultados em três grupos etários, onde pode-se observar incidência de 17,39% dos diagnósticos em pacientes de 0 a 5 anos de idade, 29,34% dos diagnósticos em pacientes com



5,1 a 10 anos de idade e 51,08% em pacientes acima de 10 anos, 2,17% dos pacientes não tiveram a idade informada.

Os sinais clínicos nos pacientes acometidos variam de acordo com o tipo de tumor, comportamento biológico e extensão da lesão (HURTADO e FERNÁNDES, 2020). As neoplasias benignas apresentam crescimento lento e ritmo uniforme, diferenciando-se das neoplasias malignas por serem diferenciadas, ou seja, são reconhecíveis por sua semelhança com o tecido de origem, são móveis e desencadeiam uma resposta inflamatória mínima (MEDINA, PUICÓN e SANDOVAL, 2017). Dos diagnósticos neoplásicos realizados pelo Laboratório de Patologia Veterinária da IMED, 35 deles (38,04%) corresponderam à neoplasias benignas, sendo 22 dessas (62,86%) de origem epitelial, 12 (34,27%) de origem mesenquimal e 1 (2,85%) de origem mista.

As lesões malignas geralmente apresentam evolução rápida, invadem estruturas adjacentes e produzem metástases para tecidos e órgãos distantes, produzindo também necrose das células que as circundam, podendo gerar úlceras (MEDINA, PUICÓN e SANDOVAL, 2017). Neoplasias classificadas como malignas foram 57 (61,95%), mostrando maior prevalência se comparado as benignas. Segundo Lipa et al (2019) tumores com origem mesenquimal desenvolvem o dobro da probabilidade de serem malignos em comparação com os tumores epiteliais, em nosso estudo pudemos perceber maior percentual de neoplasias malignas de origem epitelial, tendo sido diagnosticados 33 casos (56,14%) de origem epitelial e 24 casos (42,1%) de origem mesenquimal.

Dos 35 diagnósticos de neoplasias benignas mais frequentes foram lipoma (28,57%), adenoma de glândula hepatóide (14,28%), tumor venéreo transmissível (11,42%), adenoma indiferenciado (8,57%), adenoma sebáceo (8,57%), adenoma complexo (5,71%), neoplasia benigna de células basais (5,71%), tricoblastoma (5,71%), neoplasia epitelial benigna de origem glândular (2,85%), hemangioma (2,85%), melanocitoma (2,85%) e tumor misto benigno (2,85%). Das 57 neoplasias malignas diagnosticadas os carcinomas foram os mais frequentes com 36,84% dos casos, seguidos pelos mastocitomas (31,57%), carcinomas complexos (15,78%), sarcomas de tecidos moles (7,01%), adenocarcinomas (3,5%), sarcoma fusocelular (1,75%), linfoma (1,75%) e melanoma melanótico (1,75%). Em estudo de Sprenger et al (2015), observou como neoplasias mais frequentes o mastocitoma com 15,5%, adenocarcinomas 15,2% e adenomas 6,3%.

Dos 105 pacientes aos quais foram submetidos ao exame citopatológico, 102 (97,14%) eram caninos e 3 (2,85%) eram felinos. Percentuais semelhantes foram observados por Sprenger et al (2015) em estudo um retrospectivo de 14 anos, tendo como resultados 92,4% dos diagnósticos neoplásicos em caninos e 7,6% para felinos.

Vários autores (HURTADO e FERNÁNDES, 2020; LIPA et al., 2019; MEDINA, PUICÓN e SANDOVAL, 2017; SPRENGER et al., 2015) citam que pode haver predisposição quanto ao sexo dos animais no desenvolvimento de processos oncológicos estando as fêmeas na faixa mais acometida, representando neste estudo a parcela de 77,14% dos diagnósticos e machos representando 22,85% dos diagnósticos. A maior prevalência em fêmeas é associada a grande incidência de neoplasias em glândula mamária, elevando assim a taxa de diagnósticos em pacientes do sexo feminino.

4 CONSIDERAÇÕES [FINAIS]



Após realização do presente estudo conclui-se que das 103 amostras com potencial diagnóstico 89,32% eram referentes a processos neoplásicos e que as neoplasias malignas foram mais frequentes do que as benignas com 61,95% dos casos, fêmeas foram as mais acometidas com 77,14% dos diagnósticos, a faixa etária mais acometida foi a com idades superiores a 10 anos com 51,08% dos diagnósticos, tanto nas neoplasias benignas quanto malignas foi observado maior prevalência as de origem epitelial, benignas (62,86%) e malignas (56,14%) e a espécie mais acometida foi a canina com 97,14% dos diagnósticos. Assim podemos dizer que a citopatologia tem grande importância no diagnóstico de neoplasias e que a realização do correto diagnóstico de todo e qualquer paciente que venha a apresentar sinais clínicos que possam remeter a processos neoplásicos é de suma importância para que assim sejam tomadas as terapêuticas mais adequadas para cada caso, aumentando as chances de cura e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HURTADO, R. Y.; FERNÁNDEZ, V. P. Frequency and classification of oral neoplasms in canine patients at the Small Animal Clinic of the Universidad Nacional Mayor de San Marcos (2009-2013). **Rev Inv Vet Perú**. v. 31, n.3, p. 1-7, 2020.

LIPA, J. C. et al. Frequency of neoplasms in mammary gland of canines diagnosed histopathologically in the Faculty of Veterinary Medicine of the Universidad Nacional Mayor de San Marcos, period 2007- 2016. **Rev. investig. vet. Perú**. v. 30, n.3, p. 1-7, 2019.

MEDINA, I.; PUICÓN, V. e SANDOVAL, N. Frequency of Canine Skin Tumors Histopathology Diagnosed in the Veterinary Pathology Laboratory of Universidad Nacional Mayor de San Marcos (1999-2012). **Rev. investig. vet. Perú**. v. 28, n.2, p. 448-454, 2017.

SANTOS, I. F. C. et al., Prevalência de neoplasias diagnosticadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 65, n.3, p. 773-782, 2013.

SPRENGER, L. K. et al. Neoplastic tumors of dogs and cats diagnosed in Veterinary Pathology Laboratory of the Federal University of Paraná. **Archives of Veterinary Science**. v. 20, n. 1, p. 10-16, 2015.

VIVERO, L. E. C. et al. Frequency of canine neoplasias in lima: retrospective study in the period of 1995-2006. **Rev Inv Vet Perú**. v. 24, n. 2, p. 182-188, 2013.

VENTURA, R. F. A.; COLODEL, M. M.; ROCHA, N. S. Exame citológico em medicina veterinária: estudo retrospectivo de 11.468 casos (1994-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 32, n. 11, p. 1169-1173, 2012.

